

SIMPÓSIO TEMÁTICO - (VIRTUAL - REMOTO) ST: LITERATURAS
CONTEMPORÂNEAS EM DEBATE: PASSADO E FUTURO MEDIANDO
AFETOS PELO INSÓLITO FICCIONAL

**LITERATURAS CONTEMPORÂNEAS EM DEBATE: PASSADO E FUTURO
MEDIANDO AFETOS PELO INSÓLITO FICCIONAL**

Elton Luiz Aliandro Furlanetto (elafurlanetto@gmail.com)

Léa Evangelista Persicano (leapersicano@yahoo.com.br)

O insólito ficcional está presente em muitas e variadas histórias, não sendo fácil nomear “a literatura que faz brotar em seu enredo o insólito” (Gama-Khalil, 2013). Por um lado, há os teóricos que definem os estudos nessa área, a da literatura fantástica, em uma perspectiva genológica (Todorov, 1968; Furtado, 1980; Roas, 2001), focando nas diferenças e na localização do fantástico na aproximação com gêneros vizinhos, como o estranho e o maravilhoso; e, por outro, estudiosos que desenvolvem teorias na perspectiva modal, destacando as diferenças e as semelhanças com os campos vizinhos (Bessière, 1974; Jackson, 1986; Ceserani, 2006). Ainda, o insólito se confunde com o fantástico, quando da sua expressão enquanto ficção especulativa, que se subdivide nos gêneros do horror, da ficção científica e da fantasia (Causo, 2003). Abarcando todas essas definições, que redundam no insólito ficcional, no fantasismo (Matangrano; Tavares, 2018), na ficção fantástica (Clute, 2020) ou especulativa

(Causo, 2003), este Simpósio Temático pretende receber propostas que contemplem uma ou mais vertentes do insólito ficcional e que tenham como objeto(s) de estudo(s) narrativas literárias e/ou audiovisuais (em comparação ou individualmente) que contenham elementos como a futuridade, a distopia, o sobrenatural, a incerteza, a hesitação, a ambiguidade, o medo, o estranho. Entendemos que esses elementos e esses gêneros funcionam como “estruturas de sentimento” (Williams, 2011; 2013), que materializam ou dão forma (a)os afetos sociais e os desafios que enfrentamos enquanto sujeitos individuais e coletivos. Além disso, eles ajudam a revelar tendências contemporâneas, por meio do registro de vozes antes marginalizadas pelo sistema de produção e recepção literária: a escrita feminina, a escrita racializada, a escrita de povos do Sul Global, a tradução a partir de culturas antes desconhecidas ou pouco exploradas no Brasil e as criações nacionais. Incluímos, em nosso repertório, narrativas que busquem, por meio da re-visão (Rich, 2017) ou da recuperação de ancestralidades, criar um contraponto aos ditames do presente colonizado pelo capitalismo, pelo patriarcado e pelo colonialismo. Concordamos que o insólito também é uma das maneiras de organizar as perspectivas de futuro, principalmente pela exploração imaginativa das questões de ecocrítica, de reorganização social (seja ela por meio da magia ou da ciência) e da falência do capitalismo (Fisher, 2020). As propostas devem, portanto, refletir sobre a literatura contemporânea, nas suas diversas manifestações, literária ou audiovisual, na medida em que mobilizam afetos e questionamentos acerca dos desafios presentes e futuros que enfrentamos, utilizando as estratégias discursivas disponibilizadas pelo insólito ficcional. Daremos prioridade para a análise de narrativas que busquem indicar alternativas e que se afastem das normatividades e da manutenção dos valores vigentes, ou seja, encorajamos narrativas de origens diversas, que sejam pautadas por aspectos de resistência e de empoderamento. Tais narrativas tendem a nos tirar do lugar comum, propiciando-nos pensar não só sobre questões literárias, estéticas e artísticas, mas também sobre questões identitárias, políticas, sociais, ambientais, podendo despertar e/ou fortalecer em nós (pesquisadoras/es, professoras/es) e em nossas/os alunas/os um senso crítico capaz de realizar reflexões cada vez mais profundas e integradas, seja no âmbito da Literatura em específico, ou no âmbito das Ciências da Linguagem como um todo.

Palavras-chave: insólito ficcional gênero modo resistência passado futuro.